



**III CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

**MEMÓRIAS, REPRESENTAÇÕES E PRÁTICAS DO COTIDIANO  
ESCOLAR: O CURSO DE ECONOMIA DOMÉSTICA EM BANANEIRAS/PB  
COMO LOCAL DE UMA EDUCAÇÃO MODERNA CONSERVADORA  
(1955-1959)**

Wanderléia Farias Santos

Alba Lúcia Nunes G. da Costa

Kedna Karla F. da Silva

Sandra Silvestre do Nascimento Silva

*Universidade Federal da Paraíba/wanderleiabr@hotmail.com*

*Universidade Federal da Paraíba/profalbalucia@gmail.com*

*Universidade Federal da Paraíba/kednakarla@gmail.com*

*Universidade Federal da Paraíba/igorianny123@hotmail.com*

**RESUMO:** O presente trabalho pretende analisar o Curso de Economia Doméstica em Bananeiras/PB como local de uma educação moderna conservadora (1955-1959). O aporte da Nova História Cultural possibilita o desenvolvimento de estudos como este, uma vez que dá importância a novos objetos de investigação, ao trazer à tona a voz de indivíduos antes renegados pela História Tradicional. Como fundamentos metodológicos, estamos a utilizar a memória como fonte historiográfica, memória evidenciada em fontes documentais existentes no arquivo da instituição e na fala de educadoras do referido curso. O referencial teórico escolhido para o presente trabalho está baseado em: Roger Chartier (1991), o qual auxiliará na compreensão do conceito de representação; Dominique Julia (2001), o qual auxiliará na compreensão do conceito de cultura escolar; Frago e Escolano (2001), os quais auxiliarão na compreensão do conceito de espaço escolar como um local de subjetividades, permeados por discursos, indo além da materialidade [...]; dentre outros/as autores/as. Conhecer o Curso de Economia Doméstica, tem nos possibilitado compreender uma parte da história da educação da cidade de Bananeiras, marcada pelos colégios existentes, as práticas escolares, com características de uma cultura escolar da época, impregnada pelas questões de gênero que definiam espaços e atitudes “adequadas” a homens e mulheres daquele contexto. Dessa forma, esse estudo, contribuirá com o Estado da Arte que está sendo desenvolvido em História da Educação, acerca das práticas escolares de instituições paraibanas, particularmente o Curso de Economia Doméstica no Colégio Agrícola Vidal de Negreiros, colaborando também para a escrita da história da educação local.

**Palavras-chave:** Curso de Economia Doméstica, práticas escolares, educação moderna conservadora, memória.



## INTRODUÇÃO

O Curso de Economia Doméstica no Brasil e, especificamente, em Bananeiras (local da pesquisa), foi criado para promover uma educação na qual o papel feminino atribuído à mulher, a exemplo de mantenedora da ordem do lar, continuava a ser reforçado. Além disso, propagavam o discurso de uma educação profissionalizante que daria subsídios para a mulher ser independente, uma vez que passaria a produzir trabalhos manuais para serem comercializados, mas sem se afastar do seio familiar e das lides domésticas.

Assim, o presente trabalho pretende analisar o Curso de Economia Doméstica em Bananeiras/PB como local de uma educação moderna conservadora<sup>1</sup> (1955-1959). Partimos da reflexão de que o Curso de Economia Doméstica em Bananeiras/PB, estava inserido em um espaço de modernização conservadora, pois defendia um modelo educacional europeu, baseado nas escolas domésticas da Europa, mas ao mesmo tempo, propagava uma educação baseada nos princípios de base familiar, voltada para os valores morais, de disciplina e de controle.

Para discutirmos essa proposta partimos das seguintes indagações: quem eram as alunas que frequentavam o Curso de Economia Doméstica? Quais suas origens familiares? Em quais contextos sociais e culturais viveram? O que representou o Curso de Economia Doméstica para elas? Quais as memórias e histórias acerca do cotidiano escolar, das aulas e das festividades? Qual o perfil de suas educadoras? Que práticas eram utilizadas em sala de aula? Quais representações elas fazem dessas práticas?

Como objetivo geral elencamos: analisar o Curso de Economia Doméstica em Bananeiras/PB como local de uma educação moderna conservadora (1955-1959). Seguido dos demais objetivos que são: identificar o currículo exigido oficialmente e comparar com o currículo escolar do Curso de Economia Doméstica em Bananeiras/PB, através de fontes documentais como: documentos oficiais, livros didáticos, atas de reuniões, diários de classe e planos de aulas; analisar as representações das práticas escolares cotidianas do Curso de Economia Doméstica em Bananeiras/PB (1955-1959), através das memórias de ex-alunas; ressignificar a cultura escolar do Curso de Economia Doméstica do Colégio Agrícola Vidal de

---

<sup>1</sup> O conceito de modernidade conservadora ainda está em fase de apropriação. Porém, de acordo com Domingues (2002), o termo discute uma modernidade camuflada, que impede a liberdade dos sujeitos e que os mesmos ganhem espaço, ficando estes subordinados a contextos que, de fato, possibilite uma mudança de vida.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Negreiros, através das memórias das ex-alunas e de fontes documentais à exemplo de fotografias e outros documentos oficiais.

Essas indagações e objetivos, serão respondidos a partir do recorte temporal dos anos de 1955 a 1959. O recorte temporal faz relação as atividades no Curso de Economia Doméstica, ocorridas na gestão do Diretor Roberto Djalma Guedes Pereira, o qual intensificou à ideologia de uma educação pautada na moral e boa conduta. Além disso, marca um período do contexto histórico brasileiro, marcado pelo processo de progressão industrial, que adentra ao Brasil com o intuito de modernizar tecnologicamente o país, adotando um padrão de vida pautado no consumismo, e, ao mesmo tempo, ocorre uma migração em grande quantidade da população do campo para os grandes centros urbanos, em busca de melhores condições de sobrevivência.

Nesse contexto, com o crescimento das atividades industriais, as mulheres (da classe trabalhadora), também passaram a se afastar do lar em prol do trabalho na indústria, por isso houve uma preocupação em oferecer a elas uma educação que possibilitasse a mesma continuar vivendo em seu ambiente privado. Foi quando em meados do século XX aqui no Brasil, a educação feminina passou por algumas reformulações e disciplinas com conteúdo específicos passaram a ser inseridas no currículo.

Essas mudanças trouxeram consigo a criação de leis e decretos que habilitavam as mulheres a exercerem “formalmente” suas funções no lar. Esses currículos e programas contemplavam disciplinas como “Economia Doméstica e Culinária, Etiqueta, Desenho Artístico, Puericultura, Trabalhos Manuais, e assim por diante” (ALMEIDA, 1998, p. 35). Assim, esse “novo” currículo continuou com o objetivo de intensificar a preparação da mulher para exercer seu papel de esposa e cuidadora do lar.

Essa formação deveria estar atrelada a instituições técnicas de ensino agrícola, as quais ofereciam os mais diversos cursos de artes manuais, como bordado, costura, culinária, tapeçaria, costura em couro, entre outros. O que contribuía para reforçar o papel da mulher dona de casa e, ao mesmo tempo, as preparava para assumir um papel profissionalizante no mercado de trabalho.

Destarte, ao revisar o Estado da Arte, não encontramos um número satisfatório de trabalhos produzidos acerca dos Cursos de Economia Doméstica aqui no Brasil, e menos ainda ao que diz respeito à existência do curso na cidade de Bananeiras. Isso demonstra que a temática tem sido pouco explorada na história da educação brasileira, e especificamente paraibana, tornando-se um campo aberto, carente de teorização e análise. Porém, a respeito

dos estudos históricos sobre as relações de gêneros e a



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

educação da mulher no Brasil, nos últimos anos, estes tem alargado espaço consideravelmente. Mas, ainda há muito que explorar acerca dessa temática também, uma vez que, ela apresenta diferentes dimensões.

A Nova História Cultural abriu possibilidades com novas abordagens de estudos, as quais incluíam as mulheres na história. Assim, estudos sobre a mulher foram surgindo em diferentes âmbitos, a exemplo da educação das mulheres evidenciada em trabalhos sob a luz de estudiosas como Perrot (2012), Louro (2008), Almeida (2009), dentre outras.

A relevância desse trabalho se dá na reconstituição das histórias marginalizadas, tendo o Curso de Economia Doméstica do Colégio Agrícola Vidal de Negreiros como local de uma educação moderna conservadora, e que permitirá a ressignificação do cotidiano escolar, a partir das representações das práticas cotidianas do referido curso, “permitindo que as experiências concretas, individuais ou locais, reingresssem na história” (BURCKE, 2005, p. 61).

A escolha da temática se deu a partir da dissertação de mestrado intitulada: Entre linhas, bordados e sabores: memórias e histórias de educadoras do Curso de Economia Doméstica do CAVN em Bananeiras/PB (1960-1970), a qual buscou compreender através da história de vida de três educadoras, indícios de suas práticas docentes. Foram durante as entrevistas e achados de arquivos, que foi se tomando cada vez mais consciência da importância que o Curso teve na época do seu funcionamento, e, como no Mestrado o tempo de pesquisa era pouco, não dava mais para relacionar e analisar todo aquele material que estava de posse, era preciso um tempo mais amplo, um suposto Doutorado. Foi então que, diante da relevância da temática, não fechamos a discussão com a defesa da dissertação de mestrado, mas abrimos novos questionamentos acerca do cotidiano escolar daquele curso, uma vez que, a dissertação deu vários indícios para uma reconstituição complexa e aprofundada do Curso de Economia Doméstica, tornando possível registrar de forma crítica a história do mesmo.

Alguns levantamentos de fontes já foram realizados, a exemplo de algumas entrevistas com ex-alunas do referido curso, que se propuseram a disponibilizar diários, cadernos, fotografias, dentre outros documentos, fragmentos de suas vidas que por elas mesmas foram silenciados, e que só agora por meio dos seus relatos, virão a público e ajudarão na reconstituição da história do Curso.

O referencial teórico escolhido para o presente trabalho, está ancorado em Roger Chartier (1991), o qual auxiliará na compreensão do conceito de representação, discutindo que as representações do mundo social são



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

determinadas pelos interesses dos grupos que o forjam, os discursos não são neutros, mas estão permeados de estratégias e práticas sociais, escolares, políticas, econômicas, a fim de reafirmar suas escolhas. Dominique Julia (2001), o qual auxiliará na compreensão do conceito de cultura escolar, definindo-a como um conjunto de normas que determinam conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar [...] E, ainda, com Frago e Escolano (2001), os quais auxiliarão na compreensão do conceito de espaço escolar como um local de subjetividades, permeados por discursos, indo além da materialidade [...]

Esses e outros estudiosos que se propuseram a investigar as diversas formas de cultura escolar existentes, e como essa cultura perpassa e influencia na formação dos sujeitos escolares e no cotidiano da escola, marcado por representações e subjetividades, embasarão teoricamente o trabalho, com análises que permitirão compreender a dimensão histórica e social do Curso de Economia Doméstica. Dessa forma, destacamos a nossa preocupação em identificar os aspectos que possam desvendar os traços da cultura escolar, expresso nas discontinuidades e peculiaridades das práticas escolares do referido Curso.

## **METODOLOGIA**

O campo da Nova História Cultural - NHC possibilitará as discussões deste estudo, uma vez que o objeto só será plausível de investigação devido ao movimento da *Escola dos Annales*, o qual abriu caminhos para se trabalhar com novas abordagens, novos objetos e novos problemas, tendo em vista que “[...] o historiador dos *Annales* abordou a história com um “novo olhar” (REIS, 2000, p. 15).

Assim, a partir desta renovação do campo historiográfico, buscaremos compreender e ressignificar as representações e práticas do cotidiano escolar do Curso de Economia Doméstica em Bananeiras/PB. Mediante ao nosso objeto, nos aportaremos metodologicamente na História Oral e memória, contribuindo com os trabalhos realizados para o campo da História da Educação, ao trazer à tona a voz de indivíduos antes renegados pela História Tradicional. Nesse sentido, para discutir acerca da história oral utilizaremos os estudos de Meihy (2005), Freitas (2006), Thompson (1992), os quais discutem a fonte oral como fundamental para dar voz aos grupos minoritários da sociedade.

Para tecer a discussão sobre memória, nos apoiaremos nos estudos de Éclea Bosi (1994), Maurice Halbwachs (2004), Le Goff (1990), os quais nos darão subsídios ao analisar as memórias das ex-alunas para uma maior compreensão das representações das práticas do cotidiano escolar do Curso de Economia Doméstica



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

em Bananeiras/PB (1955-1959). Assim, seguiremos a linha de pensamento que defende a memória como coletiva, uma vez que, a memória individual é apenas um ponto de vista da memória grupal. Os sujeitos que irão compor o desenvolvimento do presente trabalho são ex-alunas do Curso de Economia Doméstica. O lócus da pesquisa será o Colégio Agrícola Vidal de Negreiros em Bananeiras/PB, instituição que abrigou o Curso de Economia Doméstica.

Além da história oral, trabalharemos na perspectiva da pesquisa documental. Compreendemos o documento não como sendo apenas um material escrito, tido como oficial como propunham os positivistas, mas, como uma gama de materiais, passíveis de interpretação que nos permitem construir leituras de um objeto. Como evidencia Le Goff (2012), o documento é fundamental para aqueles que enveredam na escrita da memória e da história de um objeto. Neste sentido, trabalharemos a partir da análise de documentos como: livros de atas de reuniões, livros didáticos, fotografias, planos de aulas, diários de classe, fichas de matrículas e currículo oficial, além de documentos de arquivo pessoal disponibilizados pelos sujeitos da pesquisa.

Para análise das referidas fontes, teremos os seguintes procedimentos metodológicos:

No primeiro momento, por meio das fontes história oral e memória daremos continuidades as entrevistas (pois algumas já foram realizadas) com as ex-alunas e com o auxílio de um gravador e um roteiro temático, teremos uma maior compreensão acerca das representações das práticas ocorridas no cotidiano escolar do Curso de Economia Doméstica em Bananeiras/PB (1955-1959).

No segundo momento, de posse dos livros de atas das reuniões, dos diários de classe, dos livros didáticos e dos planos de aulas (documentos estes, que estão disponíveis no CAVN), faremos uma comparação acerca das leis e currículos exigidos oficialmente e analisaremos se o currículo do Curso de Economia Doméstica em Bananeiras/PB, estava de acordo com os parâmetros oficiais designados.

No terceiro momento, faremos uma catalogação das fichas de matrículas das ex-alunas e depois em seus documentos pessoais. Esse critério estabelecerá o entendimento das histórias de vida das mesmas, assim como suas condições socioeconômicas, grau de escolaridade,

etnia, idade e naturalidade.

No quarto momento, de posse das fotografias (algumas, já nos foram apresentadas), analisaremos as vestimentas da época, os lugares sociais frequentados pelas ex-alunas, as festividades e os traços da cultura escolar existente na época.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

Portanto, todos esses procedimentos possibilitarão analisar as representações do cotidiano escolar e nos darão subsídios para confirmarmos ou não o argumento de tese de que as mulheres, sujeitos escolares Curso de Economia Doméstica em Bananeiras, não tinham uma emancipação materializada, visto que o curso intencionalmente tinha o “cuidado” de não afastar das atividades domésticas e muito menos do julgo do homem (pai, esposo e filho). E, que as mesmas de maneira ilusória, viam naquele curso e também no CAVN uma forma de *status quo*, a qual dava a elas “destaque” não apenas financeiro, mas de relações de poder, ao fazer parte de uma instituição muito requisitada e de grande importância no brejo paraibano.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Historicamente, foi na gestão do governo de Getúlio Vargas, que o Ministro da Educação e Saúde, Gustavo Capanema, em abril de 1942, introduziu a Reforma Capanema, promulgando a Lei Orgânica do Ensino Secundário, a qual decretou para o ensino feminino, dentre outros artigos, os de que a disciplina de economia doméstica deveria ser incluída na terceira e quarta série do Curso Ginásial, e que, os programas institucionais deveriam priorizar metodologicamente a natureza da personalidade feminina e a missão da mulher dentro do lar (BRASIL, 1942).

No Brasil a Economia Doméstica, como foi evidenciada acima, a priori foi instituída como disciplina escolar, fazendo parte dos currículos das escolas, depois passou a constituir-se em Curso de Economia Doméstica, o qual também era denominado de Curso Preparatório ou de Educação para o Lar em diferentes níveis de ensino, como profissionalizante, secundário, agrícola, magistério, e, posteriormente como um curso superior.

De acordo com Louro e Meyer (1993), o universo doméstico foi responsável por articular todo o processo educativo, pois foi através dele que começou a se pensar em uma educação feminina, mesmo que com trabalhos manuais. Por isso, quando se fala em Curso de Economia Doméstica, há uma estreita relação deste com a educação/formação para o lar.

A Economia Doméstica durante anos foi monitorada e administrada pelas instituições de Ensino Agrícola, havendo uma grande relação entre a disciplina e o ensino técnico-agrícola; uma definida pela produção e outra pela administração dos recursos domésticos. Para promover a educação do meio rural, não era suficiente educar apenas o homem, mas atingir nessa educação também o ser feminino “com o fim de prover a educação da mulher da zona rural, nos diversos misteres do lar, uma vez que ela representa um dos alicerces, como



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

primeira educadora do ser humano, na nobre missão de mãe” (BANDEIRA, 1989, p. 24-25).

Como o autor acima evidencia, para promover a educação do meio rural, não era suficiente educar apenas o homem, mas atingir nessa educação também o ser feminino. As atividades no Curso de Economia Rural Doméstica se intensificaram na gestão do Diretor Roberto Djalma Guedes Pereira, entre 1955 e 1959, dando continuidade à ideologia de uma educação pautada na moral e boa conduta, e, foi em sua gestão que iniciou o aceitamento de pessoas do sexo feminino para estudar no CAVN.

O Curso de Economia Rural Doméstica tinha à frente, a princípio, a Orientadora Angelina Coutinho de Medeiros. O mesmo funcionava nas proximidades da sede do CAVN, em uma “Vivenda Rural”. O curso era tão requisitado pelas moças da cidade de Bananeiras e cidades circunvizinhas, que chegaram a diplomar de uma só vez 566 alunas. O Curso foi pensado para atender mulheres da classe trabalhadora, com o discurso de que a mulher deveria ser habilidosa profissionalmente, além de uma excelente dona de casa, sendo: “[...] as habilitações apresentadas, de certo modo, num contexto doméstico” (LOURO, MEYER, 1993, p. 132).

Assim, de acordo com as autoras acima citadas, essas atividades abriam possibilidades de trabalhar tanto em seu próprio lar, quanto em um local sem a presença da figura masculina. Argumentavam o caráter profissional e técnico do curso para a classe pobre e o caráter habilidoso de uma dona de casa prendada, pertencente à classe rica.

Tal constatação nos fez ver os vários espaços de formação educacional. Aquele que é voltado para o ensino da instrução do ato de ler e escrever, e, o outro para a técnica do fazer, que é o caso das aulas do Curso de Economia Doméstica. Além do mais, isso nos faz refletir que as práticas escolares nem sempre são delimitadas, elas estão permeadas de uma cultura escolar, característica de uma vivência que influencia e direciona o sujeito.

Portanto, apresentamos como tese orientadora que: O Curso de Economia Doméstica em Bananeiras/PB foi um local de educação camuflada, moderna conservadora, de inserção da mulher na esfera pública, mas sem afastá-la do seio familiar. Nessa perspectiva, utilizamos como argumento para discutir nossa proposta de estudo a ideia de que as mulheres, sujeitos escolares Curso de Economia Doméstica em Bananeiras, não tinham uma emancipação materializada, visto que o curso intencionalmente tinha o “cuidado” de não a afastar das atividades domésticas e muito menos do julgo do homem (pai, esposo e filho). E, que as mesmas de maneira ilusória, viam naquele curso e também no CAVN uma forma de *status quo*, a qual dava a elas “destaque” não apenas financeiro, mas de relações de poder, ao fazer





parte de uma instituição muito requisitada e de grande importância no brejo paraibano.

## CONCLUSÃO

Ao longo do texto, evidenciamos que só será possível analisar o Curso de Economia Doméstica em Bananeiras/PB como local de uma educação moderna conservadora (1955-1959), através da abordagem da Nova História Cultural, a qual tem possibilitado através da memória, evidenciada tanto na oralidade, quanto nos documentos escritos, registrar as práticas escolares ocorridas no Curso de Economia Rural Doméstica em Bananeiras.

Os objetivos que orientam o trabalho estão se elucidando no decorrer de cada entrevista e documentos acessados. Assim, estar a se compreender detalhes sobre o funcionamento do Curso, tais como: quem eram as alunas que frequentavam o Curso de Economia Doméstica? Quais suas origens familiares? Em quais contextos sociais e culturais viveram? O que representou o Curso de Economia Doméstica para elas? Quais as memórias e histórias acerca do cotidiano escolar, das aulas e das festividades? Qual o perfil de suas educadoras? Que práticas eram utilizadas em sala de aula? Quais representações elas fazem dessas práticas? Essas “descobertas” possibilitam conhecer e ressignificar a história do Curso de Economia Doméstica no Colégio Agrícola Vidal de Negreiros, a partir do recorte temporal utilizado no presente trabalho.

Além do mais, escrever a história das mulheres é algo árduo, visto que por muito tempo os relatos historiográficos abordavam apenas a história dos homens. A Nova História Cultural abriu possibilidades com novas abordagens de estudos, os quais incluíam as mulheres na história. É nesse sentido, que apresentamos essas inquietações e outras que venham a surgir, como propostas futuras de novas pesquisas acerca da educação da mulher, práticas e instituições escolares, especificamente, na Paraíba.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Jane soares. **A voz das mulheres faz o mundo girar**: memórias de professoras, histórias vividas. In. FERREIRA, Márcia Ondina Vieira; FISCHER, Beatriz T. Dudt; Et.al (org.). **Memórias Docentes**: abordagens teórico-metodológicas e experiências de investigação. São Leopoldo: Oikos; Brasília: Liber Livros, 2009.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

\_\_\_\_\_. **Mulher e educação: a paixão pelo possível** - São Paulo: Editora UNESP, 1998.

BANDEIRA, Astolfo Ribeiro Pinto. **Um agrônomo no ensino agrícola do Nordeste**. Fortaleza, 1989.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: Lembranças dos velhos**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BURKE, Peter. **O que é história cultural?** Tradução de Sérgio Goes de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

CHARTIER, Roger. **O Mundo como Representação**. In: Revista Estudos Avançados, 1991.

DOMINGUES, José Maurício. **A Dialética da Modernização Conservadora e a Nova História do Brasil**. Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, Vol. 45, n 3, 2002, pp. 459 a 482.

FRAGO, Antonio Vinão e ESCOLANO, Agustín. **Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa**. Trad. Alfredo Veiga Neto. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

FREITAS, Sonia Maria de. **História oral: Possibilidades e procedimentos**. 2 ed. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução: Laís Teles Benoir. São Paulo: Centauro, 2004.

JULIA, Dominique. **A Cultura Escolar como Objeto Histórico**. In: Revista Brasileira de História da Educação, n.1, jan/jun.2001.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Tradução Bernardo Beltrão [et al] Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1990.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

**História e Memória.** Tradução Bernardo Beltrão [et al] 6ª ed.  
Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2012.

LOURO, G. L. **Mulheres na Sala de Aula.** In: História das mulheres no Brasil / Mary Del Priore (Org.) São Paulo: Contexto, 2008.

LOURO, Guacira Lopes; MEYER, Dagmar. **A escolarização do doméstico:** A construção de uma escola técnica feminina (1946-1970). Cad. Pesq., São Paulo, n. 87, p. 45-57, nov. 1993.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de história Oral.** Editora Loyola: São Paulo, 2005.

PERROT, Michele. **Minha história das mulheres.** Tradução: Ângela M. S. Côrrea. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

REIS, José Carlos. **Escola dos Annales:** a inovação em história. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado:** História Oral. Tradução Lólio Lourenço de Oliveira. 2. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

### **Documentos oficiais**

BRASIL. Decreto de nº 9613, de 20 de agosto de 1946. **Lei Orgânica do Ensino Agrícola.** Coleção de Leis da República dos Estados Unidos do Brasil. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br>. Acesso em: 02 de janeiro de 2014.